



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Operação eleição

O efeito pirotécnico da Operação Contenção, que matou 121 pessoas no Rio de Janeiro, sendo quatro policiais, alçou o apagado Claudio de Castro a um dos favoritos na pesquisa sobre as eleições para o Senado e melhorou, sensivelmente, a avaliação de sua gestão no governo do Rio de Janeiro. A legalidade da intervenção está sendo checada.

É compreensível a aprovação de 64% dos cariocas à operação, segundo pesquisa do Instituto Quaest, ante a inação do poder público. No entanto, é preciso chamar a atenção para um dado: 74% têm medo de uma

reação do tráfico. Claro, não houve retomada de território e esse é um ponto crucial.

Ontem, em depoimento no Senado, o próprio subsecretário de inteligência da Polícia Militar do Rio de Janeiro, Daniel Ferreira de Souza, reconheceu que a megaoperação teve um resultado infimo para desmontar a estrutura do Comando Vermelho. No entanto, apesar disso, os políticos rasos aproveitaram a circunstância para brandir propostas eleitoreiras, simplistas e irresponsáveis.

As excelências querem equiparar as facções criminosas às organizações terroristas. Ora, o que caracteriza as organizações terroristas é a intenção política, enquanto as facções têm objetivos exclusivamente econômicos. Contudo, o problema não é de preciosismo conceitual. Juristas, especialistas em segurança pública e até economistas advertem para os efeitos

nocivos da medida insensata.

Se as facções criminosas forem consideradas, à força, organizações terroristas, serão reprimidas em esfera federal, ficando alijadas a Polícia Militar e a Polícia Civil. Que contingente necessitaria a PF para empreender o combate? Em vez de debelar, isso não poderia favorecer o crime organizado? Enquanto isso, empresas deixariam de se instalar no Brasil, e o custo do crédito poderia aumentar, alertam, não esquerdistas, mas, sim, economistas do mercado financeiro.

Talvez seja um novo ataque à soberania do país, travestido de preocupação com a segurança pública, pois permitiria a intervenção de outros Estados em nosso país. Reparem: os que abraçaram essa estratégia são os mesmos da PEC da Blindagem, da PEC da devastação ambiental, do PL da dosimetria ou

da PEC da anistia a golpistas.

Infelizmente, as facções se infiltraram em múltiplos setores, nas empresas, no mercado financeiro e no sistema político. A recente operação de inteligência que desbaratou um esquema de lavagem de dinheiro de facções criminosas com ramificações no mercado financeiro parece ser mais eficaz do que as chacinas que deixam tudo como está. É estranho: alguns governadores rejeitam a necessária articulação nacional para combater o crime organizado e, ao mesmo tempo, cobram e responsabilizam o governo federal.

Não custa lembrar que o deputado estadual Thiago Santos (MDB-RJ), mais conhecido como TH das Joias, mantinha relação próxima a mandatários que posam de vestais e paladinos da ordem pública. Preso pela Polícia Federal, sob a acusação de envolvimento com o tráfico de

armas e drogas no Rio de Janeiro, TH teria atuado como braço político do Comando Vermelho.

Para mim, a melhor síntese crítica da situação foi feita pela seção de humor Piauí Herald, da revista Piauí, sob o título “Claudio Castro precisa cometer mais 3,7 chacinas para ser eleito.” Vamos ao texto: “Cláudio Castro precisa cometer mais 3,7 chacinas para ser eleito, diz Datafolha. Operação Votação. “A pesquisa Datafolha dá conta de que 57% da população fluminense aprovou o assassinato em série bancado pelo Estado”, explicou o instituto, em comunicado enviado à imprensa. “A partir destes dados, é possível extrapolar que Claudio Castro só precisa cometer mais 3,7 chacinas para ter a segurança de que será eleito senador. A margem de erro da pesquisa é de 0,4 chacinas para cima ou para baixo.”



Inconsoláveis, familiares e amigos de Allany Fernanda, assassinada com um tiro aos 13 anos, participaram, ontem, do velório e do enterro. Além de abraços, orações e lembranças, eles pedem justiça após o crime

Despedida marcada por revolta

» LETÍCIA MOUHAMAD

Uma coroa de flores sobre o caixão marrom deu o tom da despedida de Allany Fernanda Oliveira, assassinada aos 13 anos. Na homenagem, uma faixa branca dizia “Allany criança, uma rosa no jardim cuidada por Deus. Descanse em paz, menina”. Na capela 2 do Campo da Esperança, na Asa Sul, o clima de consternação e revolta tomou conta dos presentes. “Muito jovem” e “foi embora cedo demais” eram frases ouvidas entre cochichos e abraços.

Allany foi assassinada aos 13 anos, após levar um tiro na cabeça disparado por Carlos Eduardo Pessoa, 20 anos, em uma quitinete, na Quadra 92 do Sol Nascente. Ele está preso e confessou ser o autor do disparo. A adolescente chegou a ficar internada no Hospital de Base, mas não resistiu e morreu na madrugada de terça-feira. Este é o 25º feminicídio no Distrito Federal em 2025.

Bastante emocionada, Paula Cristiane, tia de Allany, resumiu o sentimento da despedida: “Devastação. Estou destruída”. Segundo a mulher, que não teve filhos biológicos, a adolescente era sua menina e filha do coração. “Ela sempre falava ‘tia, meu sonho era que a senhora fosse a minha mãe’. E eu dizia ‘mas eu sou a sua mãe’. Eu que te crio, eu sou a sua mãe”, contou a vigilante.

Questionados sobre a personalidade de Allany e do que sentirão mais saudade, muitos repetiram: “Ela era doce. Era amor o tempo

inteiro”. Uma prima, que preferiu não se identificar, completou a lista de qualidades. “Era uma menina muito alegre, divertida e estudiosa. Iluminava os ambientes por onde passava”.

Com balões brancos e rosas vermelhas, parentes e colegas da escola oraram e cantaram músicas de louvor. Em camisetas, homenagearam a garota. “A dor da saudade é eterna. Você foi embora cedo demais”, dizia a frase junto à foto de Allany. “Ainda não consigo acreditar. Sinto que a qualquer momento ela vai acordar”, comentou uma menina tão jovem quanto a amiga homenageada.

O vigilante Alex Moura, amigo da família, contou sobre o susto em receber a notícia da morte da adolescente. “Vi ela crescer, e é muito doloroso acompanhar essa tragédia. Quando me informaram, fiquei incrédulo. Era uma pessoa muito tranquila. Não fazia mal a ninguém”, disse. A mãe de Allany, Ivânia Oliveira, chegou para o sepultamento, mas não falou com a imprensa.

O crime

A conexão entre Allany e sua tia Paula era grande. “No domingo, quando ela passou o dia sem falar comigo, achei estranho. Chegou um vídeo para mim mostrando ela em uma festinha, então, tive certeza que não estava na casa da mãe. Ela sabia que, se eu soubesse onde ela estava, iria buscá-la”, relatou. O pressentimento ruim veio quando a vigilante assistiu a uma reportagem sobre uma menina que havia

Arquivo Pessoal



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Paula Cristiane (de óculos), tia de Allany, estava emocionada

levado um tiro. “Fiquei com o coração apertado”.

“Liguei para uma colega minha que trabalha no hospital e pedi para confirmar quem era a menina atingida pelo tiro. Ela (a colega) disse que estava irreconhecível por conta do inchaço. Insisti e falei para ela olhar o pé. Então, ela me descreveu e tive certeza que era Allany”, disse, entre lágrimas. Durante o velório, Paula Cristiane

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Corpo de adolescente foi velado e enterrado no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul

deu detalhes da conversa que teve com uma das adolescentes presentes na quitinete onde o crime ocorreu, na segunda-feira.

Segundo a vigilante, a menina contou que Allany estava em um bar na companhia dela, de um namorado ainda não identificado, do suspeito de efetuar o disparo, Carlos Eduardo, 20, e da namorada de Carlos. Na noite anterior, no domingo, o grupo teria

ido ao bar chamado Olimpíadas, no Sol Nascente. “Ela falou que eles deram muita bebida e droga para elas. Depois, foram para a casa de Carlos”, afirmou.

A versão é similar à de Carlos, que prestou um novo depoimento à polícia nessa quarta-feira, mas alegou que o disparo foi acidental. Na oitiva, ele disse que o grupo pediu lanche pelo aplicativo e, enquanto comia uma pizza,

manuseava uma arma e, sem querer, atirou em Allany.

“Depois do tiro, a menina disse que o Carlos Eduardo ficou ‘doído’. E falou para ela ir embora. Ela mora em Ceilândia Norte e voltou para casa de madrugada, a pé”, disse a tia. Ela acrescentou que auxilia a polícia, mas revelou não saber o rumo das investigações.

Colaborou Darcianne Diogo

LUTO

O adeus a Antenor Climintino

Morreu, aos 91 anos, um dos pioneiros da construção de Brasília Antenor Climintino de Araújo, também responsável pelos jardins do Eixo Monumental. Natural de Olhos d'Água, município da Paraíba, Antenor chegou ao Planalto

Central antes da inauguração da capital. Assim como tantos outros candangos, veio em busca de melhores condições de vida.

Durante os anos iniciais de Brasília, o pioneiro morou na Vila Amaury e, depois, em Ceilândia,

onde trabalhou como feirante. Também tornou-se servidor público da Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap), órgão no qual atuou como fiscal. Casado por 47 anos, Antenor deixa três filhos, quatro netos e dois bisnetos. Uma das filhas, Cleicimar Araújo, é funcionária do setor de Recursos Humanos do **Correio Braziliense**.

“Meu avô era flamenguista doente e passou esse legado para todos nós. Gostava de jogar dominó na rua com os amigos e bater papo. Sempre foi muito divertido

e carinhoso. Como sou uma das netas mais velhas, me recordo de ajudá-lo na feira, enquanto ele cuidava de mim. Sempre foi um bom homem. Pai e avô excelente”, declarou a neta Wanessa Christina Santos de Araújo, 38.

Antenor faleceu na manhã de ontem, de doença renal crônica e infecção intestinal bacteriana. Também sofria com demência vascular. O velório será hoje, às 13h, na capela 8, do cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul. O enterro está marcado para às 15h. (LM)

Arquivo pessoal



Obituário

Sepultamentos em 06/11/2025

» Campo da Esperança

Ademar Gomes do Nascimento, 90 anos
Allany Fernanda Oliveira Lima, 13 anos
Edilton Lustosa de Oliveira, 54 anos
Helena de Oliveira Santos, menos de 1 ano
Kátia Silva Duarte, 63 anos
Luis Pereira de Carvalho, 77 anos
Mariana Talice de Araújo, 84 anos
Paulino Bispo Rodrigues, 50 anos

» Taguatinga

Antônio Dias de Araújo, 89 anos
Arlete Balbina Soares, 68 anos
Bartolomeu Lopes da Silva, 53 anos
Darcy Silva Paiva, 90 anos
Davi Alves Teixeira, 18 anos
Djalma Barros Cavalcante, 93 anos

Emanuelly Vitória Brilhante da Silva, menos de 1 ano
Francisco das Chagas Costa, 53 anos
Gilbete Alves Pacheco, 91 anos
Janizete Alves Ferreira, 67 anos
José Antonio Sagiorato, 55 anos
Raquel Regina Gomide, 47 anos
Sebastião Pereira da Silva, 57 anos
Sofia Miranda Rocha, 73 anos
Teresinha de Jesus Souza da Silva, 91 anos
Valdetina dos Santos Cavalcante, 58 anos
Wellington Américo de Oliveira, 31 anos

» Gama

Arestides Alves da Fonseca, 78 anos
João Carlos de Souza, 66 anos
Maria Thereza Vieira de Carvalho, 76 anos
Valdete Pereira de Souza Cabral, 62 anos

» Planaltina

Carlos Alberto Bispo, 68 anos
Joana Antonia do Nascimento, 81 anos
João de Deus Sousa Lima, 85 anos
Thiago Cordeiro da Silva, 21 anos

» Brazlândia

Gilmar Pereira do Prado, 49 anos
Henriqueta Cardoso dos Santos, 81 anos

» Sobradinho

Luana Karina Nunes Bernardes Freitas, 49 anos

» Jardim Metropolitano

Arthur Ribeiro Silva, menos de 1 ano
Francisco Ferreira da Silva Filho, 87 anos (cremação)
Anacléa Duarte Almeida de Queirós, 79 anos (cremação)

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO DA 11ª REGIÃO MILITAR

MINISTÉRIO DA
DEFESA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

**AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
ELETRÔNICA (COM PRAZO)**

Pregão Eletrônico nº 90006/2024 - UASG 160065

Nº Processo: 64274.033648/2024-19. Comunicamos a abertura de prazo para envio das propostas do PE 90006/2024. Objeto: Contratação de serviços de fornecimento de passagens aéreas nacionais e internacionais e passagens rodoviárias nacionais. Total de Itens Licitados: 6. Edital e Entrega das Propostas: 6/11/2025 às 08h00: www.gov.br/compras. Abertura da sessão pública: 21/11/2025 às 10h00 no site www.gov.br/compras.

ROSSINE PINTO DE AGUIAR JUNIOR - Ordenador de Despesas